

final de 94,1 % dos assobios foi superior a 12 kHz. Os assobios emitidos pelo boto-cinza na região possuem frequência preferencialmente ascendente (Teste t ; $N=270$; $t = 28,33$; $p < 0,001$), característica que tem sido observada em outras áreas da distribuição da espécie. Para melhor compreensão da variabilidade intra-específica deste tipo de sinal, bem como da exata função social da emissão de assobios pelo boto-cinza, sugere-se a investigação dos parâmetros acústicos dos assobios em outras populações.

Apoio: CNPq, FAPESP e Cetacean Society International.



5 PRIMEIRO REGISTRO DA BALEIA-FRANCA-DO-SUL (*Eubalaena australis*) NO LITORAL NORTE DA BAHIA-BRASIL

Baracho, Gomes C.¹, S. Más-Rosa¹ & E. Marcovaldi.¹

¹ Instituto Baleia Jubarte, Alameda da Lua, Centro, s/nº. Praia do Forte, Mata de São João, 48280-000 Bahia, Brasil, Jubarte.pf@bol.com.br

A baleia-franca-do-sul ocorre somente no Hemisfério Sul, sendo conhecidas sete áreas de concentração para reprodução da espécie, incluindo o litoral sul do Brasil. É uma espécie de hábitos costeiros e pode também ser encontrada na borda da plataforma continental, principalmente nas áreas de alimentação. Embora alguns stocks de baleias-francas no Atlântico Sul estejam mostrando recentemente sinais de recuperação (*Eubalaena australis*) ainda é considerada como espécie vulnerável à extinção pela IUCN, encontrando-se na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. A ocorrência da espécie no Brasil durante seus períodos migratórios (junho a dezembro) é frequentemente citada para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e ocasionalmente Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e no banco dos Abrolhos, Bahia. No Brasil, a principal área de concentração para reprodução está limitada a costa do Rio Grande do Sul, Paraná e, principalmente, Santa Catarina, sempre nos meses de inverno. Registros históricos indicam que a espécie ocorreu no estado da Bahia. Citações de Câmara descrevem características morfológicas e comportamentais das baleias para o interior da baía de Todos os Santos, sugerindo uma distribuição mais extensa do que a confirmada atualmente. O objetivo deste trabalho é registrar a ocorrência de *E. australis* no litoral norte da Bahia, sendo este o registro mais setentrional para a espécie no Atlântico Sul Ocidental.

Em 15 de setembro de 2001 foi avistado uma baleia-franca-do-sul, em frente à Praia do Forte (12°35'100"S, 037°59'431"W), interagindo com uma baleia Jubarte (*Megaptera novaeangliae*) e um grupo de golfinhos-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*). O aumento do número de avistagens de *E. australis* ao longo do litoral baiano, incluindo este novo registro, sugere que com a recuperação da população, a espécie possa estar voltando a ocupar antigas áreas de reprodução.



6 COMPORTAMENTO DO BOTO-CINZA (*Sotalia fluviatilis*) DE ACORDO COM OS PERÍODOS DO DIA NA BAÍA DE PARATY, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Barbosa, Erica C.¹ & L. Lodi¹

¹ Projeto Golfinhos C.P. 24075Rio de Janeiro, RJ 20522-970Brasil. llodi@uninet.com.br / erquinha@aol.com

O comportamento do boto-cinza (*Sotalia fluviatilis*) de acordo com os períodos do dia foi estudado entre outubro/2000 e setembro/2001 na Baía de Paraty, através de 36 saídas perfazendo 155:25h de observação direta. Verificou-se que o forrageamento/alimentação e o deslocamento ocorreram nos quatro períodos do dia - caracterizados como manhã (1º: 8:00 às 10:00h - 2º: 10:01 às 12:00h) e tarde (3º: 12:01 às 14:00 h - 4º: 14:01 às 16:00 h) - enquanto que socialização/brincadeiras somente no 1º período da manhã. O descanso não foi registrado, indicando que os botos-cinza estiveram ativos durante as observações. Houve diferença significativa entre o período do dia e o forrageamento/alimentação (frequente no 2º período) e o deslocamento (dominante no 4º período) e entre o forrageamento/alimentação e a maré enchente (X^2 , $p < 0,05$). *Sotalia* realizou deslocamentos de imigração e emigração durante a manhã e tarde. Verificou-se que durante o 1º período da manhã os deslocamentos ocorreram apenas em direção ao interior da baía, ocorrendo o inverso no 4º e último período da tarde. Contudo, ainda não se pode afirmar que os botos-cinza abandonem completamente a baía à noite. Maiores investigações nesse sentido ainda devem ser realizadas. No 2º período os deslocamentos de entrada foram predominantes (57,0%), o que coincidiu com a maior incidência do forrageamento/alimentação. No 3º período ou início da tarde cerca de 93,3% dos grupos deslocou-se para fora da baía. Nos deslocamentos durante o período da tarde os botos-cinza geralmente seguem rotas em direção às lajes devido provavelmente à procura de presas. Houve uma maior frequência de grupos saindo (75,5%)